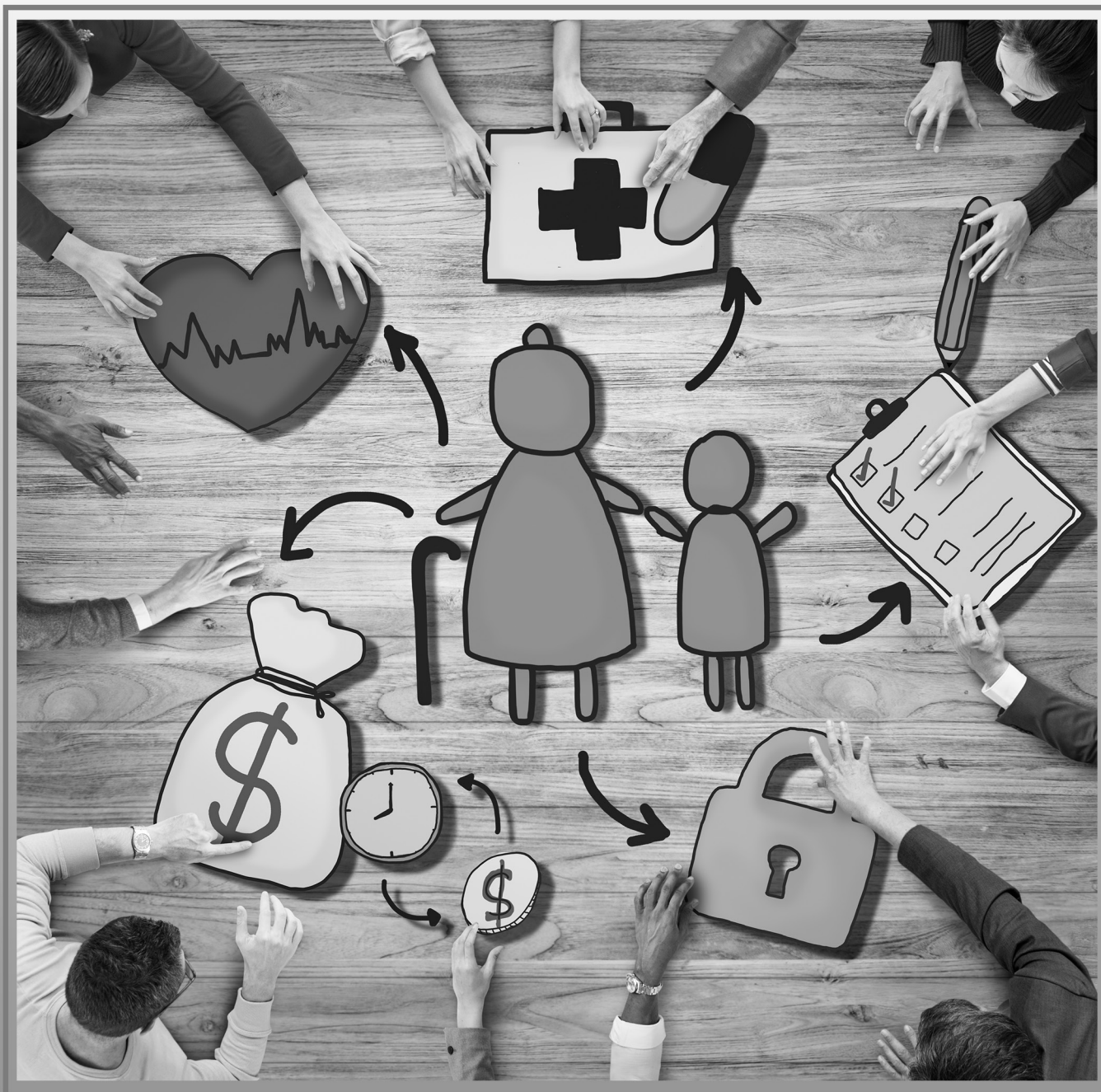




Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL	
Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson	
DOI 10.22533/at.ed.3572030071	
CAPÍTULO 2	10
AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS	
Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3572030072	
CAPÍTULO 3	21
REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL	
Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3572030073	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3572030074	
CAPÍTULO 5	40
SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE	
Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso	
DOI 10.22533/at.ed.3572030075	
CAPÍTULO 6	52
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES	
Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.3572030076	
CAPÍTULO 7	63
O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS	
João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.3572030077	

CAPÍTULO 8 77

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva
Ariane Helena Coelho Raiol
Ivanira Mariano de Melo
Jéssica Pereira Morais
Josione Gusmão de Carvalho
Lorena Carolina Roldão Campos
Luciane dos Santos Marques
Luciene Cibele Cardoso Ferreira
Maria Bianca Figueiredo Palheta
Nathalia Koury Pinto
Wellington Monteiro Ferreira
Yasmin Fernandes Santos

DOI 10.22533/at.ed.3572030078

CAPÍTULO 9 88

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3572030079

CAPÍTULO 10 97

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira
Érica Oliveira de Castro Farias
Rosimary de Souza Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.35720300710

CAPÍTULO 11 107

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35720300711

CAPÍTULO 12 117

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral
Elisa Maria Andrade Brisola
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.35720300712

CAPÍTULO 13 129

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira
Sandra Mara Leal de Senna

DOI 10.22533/at.ed.35720300713

CAPÍTULO 14 139

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ

Jussara Faria de Campos
Simone da Silveira Sarmento Gonçalves
Shirley Marques de Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.35720300714

CAPÍTULO 15 149

O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR

Aline Possa Silva Anjos
Lorena Luana da Costa Castro

DOI 10.22533/at.ed.35720300715

CAPÍTULO 16 157

AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE

Milene Lúcia Santos
Fernando Ferreira de Araújo
Jheniffer de Assis Gonçalves
Maurício da Silva Santos
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes

DOI 10.22533/at.ed.35720300716

CAPÍTULO 17 165

CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Luciene Gustavo Silva
Reinaldo da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.35720300717

CAPÍTULO 18 177

NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

Tatiana Maria Araújo da Fonseca
Cristiane Medeiros dos Santos
Roberta Gomes Leite Baptista
Ana Kelly Souza Costa
Adriana Medalha Perez
Cíntia do Nascimento Ferreira
Rozeane Guedes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.35720300718

CAPÍTULO 19 188

ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Priscilla Brandão de Medeiros
Maria Raphaela Cristiny de Oliveira
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva

DOI 10.22533/at.ed.35720300719

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/07/2020

Tâmara Leite Galvino de Almeida
<http://lattes.cnpq.br/9127818663303197>

Maria de Fátima Pessôa Lepikson
<http://lattes.cnpq.br/7702914755827440>

RESUMO: As mudanças ocorridas no sistema educacional em resposta as exigências da reforma neoliberal do Estado brasileiro, desde a década de 1990, vêm trazendo significativos impactos para a formação e o trabalho profissional do Serviço Social. Nessa perspectiva, o presente estudo tem o intuito de refletir sobre as implicações das transformações societárias na formação e no trabalho profissional das (os) assistentes sociais a partir da análise da trajetória do Curso de Serviço Social no Estado da Bahia. Como resultado, observou-se que, por mais de cinco décadas, a Universidade Católica do Salvador (UCSAL) foi responsável pela formação das (os) assistentes sociais na Bahia. Além disso, constatou-se que, no período de 1944 a 2007, as instituições de ensino superior (IES) que ofertavam o Curso de Serviço Social na Bahia eram de natureza privada, com expressivo crescimento a partir do ano de 2006, quando a modalidade de ensino

de Educação a Distância (EAD) passou a operar no País. Sendo assim, diante dos reflexos da mercantilização e da precarização do ensino e de seus rebatimentos no trabalho profissional do Serviço Social, identificou-se a necessidade de pesquisas que possibilitem o conhecimento do processo de formação e do trabalho profissional das (os) assistentes sociais no Estado da Bahia a fim de identificar os limites e possibilidades no atual momento de crise e desmonte de direitos. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo que tem como instrumento de análise livros, publicações e artigos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de Serviço Social, Formação e Trabalho Profissional.

ABSTRACT: The changes that have occurred in the educational system in response to the demands of the neoliberal reform of the Brazilian State, since the 1990s, have brought significant impacts to the formation and professional work of Social Work. In this perspective, the present study aims to reflect on the implications of societal transformations in the formation and professional work of social workers, based on the analysis of the course of the Social Work Course in the State of Bahia. As a result, it was observed that, for more than five decades, the Catholic University of Salvador (UCSAL) was

responsible for the training of social workers in Bahia. In addition, it was found that in the period from 1944 to 2007, the higher education institutions (HEIs) that offered the Social Service Course in Bahia were of a private nature, with significant growth starting in 2006, when the modality of distance education (EAD) began operating in the country. Thus, in view of the effects of commercialization and the precariousness of teaching and its refutation in the professional work of Social Work, it was identified the need for research that allows the knowledge of the training process and the professional work of the social workers in the State of Bahia in order to identify the limits and possibilities in the current moment of crisis and dismantling of rights. It is a qualitative study that has as an instrument of analysis books, publications and articles on the subject.

KEYWORDS: Courses of Social Service, Training and Professional Work.

1 | INTRODUÇÃO

As transformações societárias da ordem neoliberal vêm suscitando novas exigências ao processo de formação profissional do Serviço Social, a organização do seu trabalho e de sua categoria profissional.

Atualmente o Brasil vive uma das suas maiores crises política e econômica. Em um cenário de investigação por corrupção que interfere diretamente na economia brasileira, o governo vem construindo uma argumentação ideológica de que o principal deflagrador da atual crise do país é o crescimento dos gastos públicos. Com isso, criou uma política de ajuste fiscal que atinge as diversas áreas dos direitos sociais historicamente e arduamente conquistados pelos cidadãos brasileiros.

Essa realidade não se traduz apenas em um “pano de fundo” para o Serviço Social. Ela significa importantes mudanças nas condições e relações sociais em que se inscrevem as assistentes sociais, não apenas nas relações e condições de trabalho, mas também por se tratar de uma profissão que atua principalmente na área das políticas sociais, principal alvo do congelamento dos gastos públicos nos próximos anos, conforme prevê a PEC 241 ou PEC 55.

Nesse sentido, para pensar o processo formativo e o trabalho do Serviço Social no atual contexto de crise e desmonte de direitos faz-se necessário uma cuidadosa avaliação crítica da sua trajetória e da atual conjuntura brasileira de modo a levar em consideração as lutas de classes e os processos que fundam e reproduzem o capitalismo, o significado social da profissão no processo de produção e reprodução das relações sociais e a direção política que as (os) assistentes sociais imprimem ao seu projeto profissional e societário.

2 | MUDANÇAS SOCIETÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A década de 1990 foi marcada por significativas mudanças no sistema educacional brasileiro que, assim como o Serviço Social, é pensado a partir das relações políticas, econômicas e ideológicas estabelecidas na formação sócio-histórica da sociedade brasileira.

Nesta época, o processo de expansão de acesso à educação, iniciado no período de desenvolvimento econômico do País para atender as necessidades produtivas por meio da qualificação da força de trabalho, sofre significativas mudanças por meio do crescimento do setor privado e da privatização das instituições de ensino superior (IES) públicas nos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC), 1995-2002.

Além das profundas alterações realizadas no interior das universidades públicas por meio da oferta de cursos pagos, principalmente nos programas de pós-graduação *latu sensu*; de parcerias entre as universidades públicas e as empresas privadas para fins de consultoria e assessoria e da criação de mestrados profissionalizantes em parceria com instituições públicas e privadas, o governo FHC, ampliou o número de instituições de ensino superior no Brasil através do financiamento público do BNDES.

A educação superior passou a ser vista como uma atividade pública não-estatal, podendo ser realizada entre IES públicas e privadas por meio de financiamentos e contratos de gestão. Segundo dados publicados por Lima & Pereira (2009, p. 34-35), em 2002, no final desse governo, o ingresso nas IES públicas somava 320.354, enquanto que na privada era de 1.090.854.

Esse processo de reformulação do sistema educacional brasileiro para atender as exigências neoliberais permanece se intensificando nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) com diversas ações que fortalecem o empresariamento no ensino superior, dentre as quais é válido destacar: o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) e a institucionalização da modalidade de ensino Educação à Distância (EAD).

O Programa Universidade para Todos (PROUNI) visa garantir a isenção fiscal de IES privadas em troca de vagas por meio das parcerias público-privadas na educação superior.

O Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) consiste em um programa de governo que teve o intuito de dobrar o número de vagas e matrículas na graduação, no período de 2008 a 2012, a partir da redefinição do perfil das unidades de ensino público federal. Dessa maneira, esse Programa estabelece metas às Universidades Federais que evidenciam o aligeiramento da formação profissional, a precarização do trabalho docente e o fim da autonomia universitária ao condicionar a alocação de verbas públicas à adesão ao Programa. Dentre as metas propostas é válido destacar a aprovação

de 90% dos estudantes, o que coloca em discussões a aferição do conhecimento por parte dos alunos e, conseqüentemente, da qualidade desse ensino.

A institucionalização da modalidade de ensino Educação à Distância (EAD) começou a operar no País em 2006 com a ideia de que a inovação tecnológica asseguraria a inserção social, contudo, além de contribuir com o crescimento exacerbado do número de vagas no ensino superior, essa modalidade demonstrou um total descompromisso das instituições de ensino e do Ministério da Educação (MEC) com a qualidade do ensino enquanto direito social.

Esses processos de mercantilização e precarização na educação superior trouxeram significativos impactos na formação e no trabalho profissional do Serviço Social. A partir da década de 1990, a profissão acompanhou a expansão do acesso ao ensino superior por meio da ampliação dos cursos de graduação em Serviço Social ofertados, majoritariamente, por IES privadas e não-universitárias.

De acordo com Lima & Pereira (2009, p. 41), esse processo de ampliação dos Cursos na área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas está relacionado aos baixos custos e a alta lucratividade que esse campo do conhecimento proporciona, além da necessidade de manutenção de um consenso social amparado nos interesses do capital. Sendo assim, para além da lucratividade e expansão do capital, busca-se com a ampliação do curso de Serviço Social a formação de intelectuais que disseminem a ideia de uma sociabilidade pautada na colaboração e no conformismo.

Em contraponto a essa realidade e, diante das profundas mudanças societárias, a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABESS) realizou a revisão do currículo mínimo em Serviço Social de 1982 e, a partir de um processo coletivo e participativo com as unidades de ensino filiadas, aprovou em 1996 as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social que passou por nova revisão em 1999. Nesta mesma década, em 1993, também foram revisados o Código de Ética e a Lei de Regulamentação da Profissão.

Entretanto, conforme afirma Iamamoto (2014, p. 616), esse processo foi marcado por um processo de contrarreforma do ensino superior que, para além de substituir os currículos mínimos por diretrizes curriculares, flexibilizando-os, exige a definição de um perfil do bacharel em Serviço Social com suas competências e habilidades técnico-operativas, bem como, a troca das ementas das disciplinas por tópicos de estudos.

Entre o texto revisado das diretrizes curriculares de 1999 e o conteúdo aprovado pelo MEC em 2001, teve-se significativas alterações. Embora embasado na Lei de Regulamentação da Profissão e nos preceitos do Código de Ética do Assistente Social aprovados em 1993, o conteúdo revisado pela ABPESS foi alterado em itens relacionados às competências e habilidades das (os) assistentes sociais e a direção social da formação profissional.

Em relação ao perfil profissional, o “profissional comprometido com os valores

e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social”, foi substituído por “utilização dos recursos da informática”. No item competências e habilidades a “apreensão crítica dos processos sociais na sua totalidade” foi trocada por “análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país”. Os tópicos de estudos foram todos eliminados, permitindo assim a flexibilização dos conteúdos curriculares, desde que mantidos os núcleos de ensino. Essas alterações dificultam a garantia de um “currículo mínimo” na formação profissional do Serviço Social brasileiro de modo a permitir a livre iniciativa das IES aos ditames do capital.

Contudo, é importante destacar que as diretrizes curriculares propostas pela ABESS trouxeram significativos avanços como o reconhecimento do Serviço Social com uma especialização do trabalho inscrita na divisão social e técnica do trabalho. Assim, a categoria processo de trabalho ganha centralidade através de seus elementos, quais sejam: a matéria-prima ou objeto da ação profissional; os meios e instrumentos de trabalho; o próprio trabalho ou atividade e o produto.

A prioridade atribuída à análise do objeto, as manifestações da questão social, reitera a concepção de que as respostas engendradas pela sociedade para enfrentar a questão social devem ser refletidas criticamente e compreendidas como relativas à situação de vida e trabalho das classes pauperizadas e seus desdobramentos sócio-políticos.

A identificação dos meios e instrumentos de trabalho supõe o conhecimento das condições disponibilizadas pelas instituições para o desenvolvimento do exercício profissional, tanto materiais como políticas, e os conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operacionais e das expressões históricas atinentes às especificidades das respectivas mazelas sociais, o que deve incluir a forma como os usuários dos serviços pensam, sentem e vivenciam a situação de exclusão e pauperização.

O trabalho ou a atividade profissional, nessa proposta, deve ser pensado à luz da centralidade atribuída aos sujeitos que trabalham, ou considerando a condição de assalariamento e as opções políticas dos agentes profissionais, da capacidade destes colocarem em ação os recursos ou instrumentos disponíveis para a realização das atividades do trabalho.

Já o produto dos processos de trabalho dos quais o (a) assistente social é parte, situa-se tanto na reprodução material da força de trabalho quanto no processo de reprodução sociopolítica ou ídeo-política dos indivíduos sociais.

Ainda segundo com lamamoto (2007a, p.70; grifos da autora):

Essa discussão sobre o processo de trabalho no Serviço Social gera indagações importantes que ajudam a pensar, a ampliar uma autoconsciência dos profissionais quanto ao seu trabalho. E, mais do que isso, permite ultrapassar aquela visão isolada da prática do assistente social como atividade individual do sujeito, ampliando sua apreensão para um conjunto de determinantes que interferem na configuração social desse trabalho, (dessa prática) e lhe atribuem características particulares.

Dessa forma, o perfil do trabalho deste profissional é conformado pelo controle do empregador, pelas demandas dos sujeitos de direito e pela relativa autonomia posta ao assistente social, uma vez que, o trabalho fica subordinado a um conjunto de determinantes histórico-sociais que escapam ao controle do profissional, sujeitando-o a limites socialmente objetivos, e também, à luz da noção de relativa autonomia.

Entretanto, ao aderir à perspectiva marxiana, que admite o duplo movimento da história configurado por determinismos e liberdade, visualiza-se a possibilidade da realização de um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero, conforme preconiza o projeto ético político profissional do Serviço Social.

3 | A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NO ESTADO DA BAHIA

A partir da análise de dados do Relatório Avançado do E-MEC, ano a ano, sobre a data de funcionamento das IES no Estado da Bahia, identificou-se que o primeiro Curso de Serviço Social surgiu em 1944, com a Escola de Serviço Social da Universidade Católica do Salvador (ESSUCSAL), oito anos após a fundação da primeira Escola Serviço Social no Brasil na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1936.

Por mais de cinco décadas, a ESSUCSAL foi responsável pela formação profissional das (os) assistentes sociais no Estado da Bahia, visto que, só no ano de 2002, a Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN), incluiu nos seus cursos de graduação, o bacharel em Serviço Social. Três anos após, em 2005, surge à terceira Escola de Serviço Social na Bahia, na Faculdade de Salvador. Sendo assim, no período de 1944 a 2005, a Bahia possuía apenas três Escolas de Serviço Social, sendo duas na capital e uma no interior.

A partir de 2006, com a operacionalização da modalidade de ensino Educação à Distância (EAD), observa-se um processo de crescimento acelerado do Curso de Serviço Social na Bahia. Neste ano, 04 (quatro) IES passaram a ofertar o Curso de Serviço Social, totalizando até então 07 (sete) IES, sendo 06 (seis) presenciais e 01 (uma) EAD responsável por 05 (cinco) pólos de ensino distribuídos entre a capital e o interior da Bahia. Todas de natureza privada, sendo 04 (quatro) faculdades e 03 (três) universidades, incluindo a EAD.

Apenas nos anos de 2008 e 2009, após sete décadas de existência da profissão e de seis décadas de implantação da primeira Escola de Serviço Social na Bahia, é que surge a oferta de vagas no Curso de Serviço Social nas instituições públicas de ensino superior. A primeira universidade pública a oferta esse tipo de vaga na Bahia foi a Universidade Federal do Recôncavo Bahia (UFRB) - no campus de Cachoeira, em 2008 – seguida da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – no campus de Salvador, em 2009.

Ou seja, das atuais 69 (sessenta e nove) IES que ofertam vagas em Serviço Social no Estado da Bahia, 67 (sessenta e sete) são da rede privada e apenas 02 (duas) da

pública. Sendo:

- 27 (vinte e sete) faculdades, responsáveis pelo funcionamento de 28 (vinte e oito) pólos de ensino;
- 22 (vinte) são universidades com 249 (duzentos e quarenta e nove) campus de atuação;
- 20 (vinte) são Centros Universitários com 233 (duzentos e trinta e três) pólos de ensino.

Apesar da maioria (40 do total de 69) das IES que ofertam o Curso de Serviço Social apresentar o perfil de modalidade de ensino presencial, elas são responsáveis apenas pelo funcionamento de 42 (quarenta e duas) campus. Enquanto que as 29 (vinte e nove) IES EAD possuem 468 (quatrocentas e sessenta e oito) pólos de ensino. Totalizando 510 (quinhentos e dez) campus de ensino distribuídos em 167 (cento e sessenta e sete) cidades baianas, do total de 417 (quatrocentos e dezessete) municípios.

No período de 2006 a 2009, o número de IES mais que triplicou, saltou de 07 (sete) em 2006 para 22 (vinte e duas) em 2009. A quantidade de pólos de ensino também aumentou significativamente de 11 (onze) para 179 (cento e setenta e nove), fruto de um processo de intensa mercantilização e precarização do ensino superior no País.

Naquele período, em 2009, das 22 (vinte e duas) IES que ofertavam o curso de Serviço Social na Bahia, 20 (vinte) eram de natureza privada e 02 (duas) da rede pública. Os pólos de ensino eram divididos em: 145 (cento e quarenta e cinco) Universidades, 29 (vinte e nove) Centros Universitários e 05 (cinco) Faculdades. A modalidade de ensino era presencial em 12 (doze) unidades de ensino e EAD em 167 (cento e sessenta e sete) IES.

Do total de 179 (cento e setenta e nove) IES que ofertavam vagas no Curso de Serviço Social em 2009, 26 (vinte e seis) estavam localizadas na capital e 153 (cento e cinquenta e três) nas demais cidades baianas.

Nos últimos dez anos (2009-2019), o número IES que ofertavam vagas em Serviço Social no Estado da Bahia oscilou com a abertura de 03 (três) a 74 (setenta e quatro) novos pólos por ano, todas de natureza privada.

O número de IES subiu de 22 (vinte e duas) em 2009 para 69 (sessenta e nove) em 2019. Os campus de ensino que eram de 179 (cento e setenta e nove) há dez anos atrás, hoje totalizam 510 (quinhentos e dez) pólos distribuídos em 167 (cento e sessenta e sete) cidades baianas, do total de 417 (quatrocentos e dezessete) municípios.

Do total de 510 (quinhentas e dez) campus de ensino, 02 (dois) são de natureza pública e 508 (quinhentos e oito) privada. No que tange a modalidade de ensino, 468 (quatrocentas e sessenta e oito) pólos de ensino em Serviço Social na Bahia ofertam vagas na modalidade EAD enquanto que 42 (quarenta e duas) são presenciais.

Em relação ao perfil das 69 (sessenta e nove) IES que oferecem o Curso de Bacharel em Serviço Social na Bahia observa-se que 20 (vinte) são Centros Universitários responsáveis por 233 (duzentos e trinta e três) pólos de ensino, 27 (vinte e sete) são

faculdades com 28 (vinte e oito) campus de atuação e 22 (vinte) são universidades com 249 (duzentos e quarenta e nove) pólos de ensino.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento das primeiras Escolas de Serviço Social no âmbito da Igreja Católica ocorreu em virtude da histórica e estreita relação dessa profissão com essa instituição religiosa. Durante 75 (setenta e cinco) anos de existência do Curso de Serviço Social na Bahia, a Universidade Católica do Salvador foi responsável pela formação profissional das (os) assistentes sociais por 58 (cinquenta e oito) anos).

Enquanto que, nos próximos 17 (dezessete) anos, (2005-2019), 68 (sessenta e oito) IES passaram a ofertar o Curso de Serviço Social na Bahia em 509 (quinhentos e nove) pólos de ensino, sendo 79 (setenta e nove) na capital e 431 (quatrocentos e trinta e um) distribuídos em 167 (cento e sessenta e sete) cidades baianas, do total de 417 (quatrocentos e dezessete) municípios.

Com a operacionalização da modalidade de ensino EAD, a partir de 2006, 29 (vinte e nove) IES passam a ser responsáveis por 468 (quatrocentas e sessenta e oito) pólos de ensino que ofertam vagas em Serviço Social na modalidade EAD, enquanto que as 40 (quarenta) unidades de ensino presencial criaram 42 (quarenta e duas) campus de ensino.

Do total de IES que ofertam o Curso de Serviço Social na Bahia, apenas 22 (vinte e duas) são universidades responsáveis por 249 (duzentos e quarenta e nove) campus de ensino. As faculdades e os Centros Universitários somam 47 (quarenta e sete) unidades de ensino com 261 (duzentos e sessenta e um) pólos.

Historicamente as IES de natureza privadas são as que mais ofertam o Curso na área de Serviço Social na Bahia, atualmente são 67 (sessenta e sete) IES de natureza privada e 02 (duas) públicas.

Com o significativo aumento da oferta de vagas no Curso de Serviço Social, o contingente profissional na Bahia cresce expressivamente. A mercantilização e a precarização do ensino com destaque ao amplo crescimento das IES EAD, não é uma realidade apenas do Curso de Serviço Social na Bahia, ela vem ocorrendo em toda extensão do país sendo responsável pelo aumento do contingente profissional de assistentes sociais no Brasil que saltou de 70.500 em 2007 para mais de 180.000 em 2019, conforme dados do CFESS.

Nesse sentido, levando em consideração o aumento exponencial de Cursos de Serviço Social na Bahia e do contingente profissional faz-se necessário uma análise acerca do processo formativo e do perfil profissional das (os) assistentes sociais para maior reflexão sobre as implicações das mudanças societárias no Serviço Social no atual

momento de desemprego em que a classe trabalhadora se submete às condições de aviltamento de seus direitos para manutenção de seu emprego com intensa privatização dos serviços públicos e desmonte de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

CFESS (Org.). *Assistentes Sociais no Brasil. Elementos para estudo do perfil profissional*. Brasília/Maceió, UCFESS-UFALCRESS, 2005.

_____. *Sobre a incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social*. v. 02, Brasília, 2014.

_____. *Código de Ética Profissional do/a Assistente Social Lei n. 8.662/93*. 10. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, Cortez, n 120. 2014.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, 1996.

LIMA, K. R. S.; PEREIRA, L. D. Contra-reforma na educação superior brasileira: impactos na formação profissional em Serviço Social. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 15(1): 31-50, jan.-jun./2009. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rds/article/viewFile/358/315>. Acesso em: 22 de maio 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

I

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

M

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

P

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020